DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Paula Alessi Syrio Soncini[1]; Millena Stefany Dias Vaz[2]; Rachel Araujo Santos[3]; Grasyella Chami Soares[4]; Isadora Patrocínio de Oliveira[5]; Laura Seixas Rocha Vidal[6]; Sophia Moreira Moura[7]; Narayane Ferreira de Carvalho[8]

milla25vaz@outlook.com

Introdução: O acesso aos serviços de saúde ocular e reabilitação visual representa um importante desafio de saúde pública, especialmente para populações vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com deficiência visual. Barreiras estruturais, sociais e econômicas dificultam o acesso ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento oftalmológico, impactando diretamente a qualidade de vida desses indivíduos e contribuindo para o agravamento de condições evitáveis. Além disso, a falta de acessibilidade comunicacional e de profissionais capacitados interfere negativamente na autonomia, no acolhimento e na continuidade do cuidado. A deficiência visual também pode ocasionar impactos psicológicos, sociais, educacionais e funcionais, comprometendo a independência e a participação social dos indivíduos afetados. **Objetivo:** Analisar como a organização dos serviços de saúde e os modelos de cuidado especializado contribuem para o acesso, identificação e manejo das deficiências visuais, destacando os impactos das barreiras estruturais e da alfabetização em saúde na assistência oftalmológica. **Metodologia:** Este estudo foi realizado na base de dados PubMed, utilizando a estratégia de busca ("visual impairment") AND ("health services accessibility"). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, do tipo revisão, relacionados à acessibilidade em saúde e deficiência visual. Inicialmente, foram encontrados 11 artigos, dos quais 2 foram excluídos após análise de elegibilidade, resultando em 9 estudos incluídos na revisão. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que estratégias como programas de triagem precoce, fortalecimento da atenção primária, ampliação das ações educativas e reabilitação multimodal contribuem para melhorar o acesso aos cuidados oftalmológicos e reduzir casos evitáveis de deficiência visual. Entretanto, persistem barreiras relacionadas à infraestrutura inadequada, dificuldades financeiras, distância geográfica, baixa alfabetização em saúde e escassez de profissionais capacitados, principalmente em populações vulneráveis. Observou-se ainda que a ausência de materiais acessíveis e de comunicação inclusiva limita a continuidade do cuidado e dificulta a adesão ao tratamento. **Conclusão:** A ampliação da acessibilidade aos serviços oftalmológicos e o fortalecimento de estratégias integradas de cuidado são fundamentais para reduzir desigualdades em saúde e melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. Também são necessárias políticas públicas inclusivas para garantir atendimento humanizado, acessível e efetivo continuamente.

Palavras-chave: Acessibilidade; Comunicação em Saúde; Deficiência Visual.

Área Temática: Temas livres em Medicina.